

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**José Francisco Alves de Oliveira**

**INVENTÁRIO DE TIPOLOGIA PSICOLÓGICA JUNGUIANA: VIABILIDADE DE  
USO NA SELEÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**

**Resende  
2021**

**José Francisco Alves de Oliveira**

**INVENTÁRIO DE TIPOLOGIA PSICOLÓGICA JUNGUIANA: VIABILIDADE DE  
USO NA SELEÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Ricardo de Queirós Batista Ribeiro

Resende  
2021

**José Francisco Alves de Oliveira**

**INVENTÁRIO DE TIPOLOGIA PSICOLÓGICA JUNGUIANA: VIABILIDADE DE  
USO NA SELEÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**

Monografia apresentada as Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021:

Banca examinadora:

---

**Ricardo de Queirós Batista Ribeiro - Major**  
(Presidente/Orientador)

---

---

Resende  
2021

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que iluminou a minha vida durante esta trajetória, protegeu-me e me guiou por este caminho árduo, abrindo oportunidades para que hoje eu possa realizar meu sonho, tornar-me oficial do Exército Brasileiro e, também, à minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Simone Alves de Oliveira e Simeia Ferreira Alves, seus cuidados permitiram, em todos os momentos, a esperança e dedicação para seguir. Carlos Alberto Rodrigues de Oliveira, sua presença significou segurança e certeza de que eu não estou sozinho nessa caminhada, além de ser um grande exemplo em tudo o que faz. Aos meus irmãos, Nathália, Carolina e Eduardo, dedico esta, bem como todas as minhas conquistas. Vocês não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. E, também, aos meus amigos, pelo incentivo e apoio constante.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus, por ter me mantido na trilha certa durante este trabalho de conclusão de curso com saúde e força para chegar até o final da formação. Agradeço também por ter me permitido ingressar na AMAN e por ter me sustentado durante toda a trajetória para que eu não esmorecesse perante as dificuldades e que, deste modo, pudesse estar concluindo meu maior sonho, tornar-me oficial do Exército Brasileiro.

Agradeço a minha família, principalmente aos meus pais, Simone e Alberto, e a minha tia, Simeia, por me criarem e por sempre estarem ao meu lado, apoiando-me em todos os momentos.

Agradeço também aos meus irmãos – Nathália, Carolina e Eduardo – por sempre estarem ao meu lado. Vocês são os principais responsáveis por hoje eu me sentir um homem realizado e feliz. Também agradeço pela amizade e atenção dedicadas quando precisei.

Agradeço aos meus companheiros de formação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com camaradagem e espírito de corpo.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Major Ricardo, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

## RESUMO

### INVENTÁRIO DE TIPOLOGIA PSICOLÓGICA JUNGUIANA: VIABILIDADE DE USO NA SELEÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

AUTOR: José Francisco Alves de Oliveira  
ORIENTADOR: Ricardo de Queirós Batista Ribeiro

Cada indivíduo apresenta características singulares que o distingue dos demais. Um desses aspectos são os tipos psicológicos que, por meio da aplicação de um inventário de tipologia junguiana verifica-se os traços dominantes de personalidade. Baseado nos estudos de C. G. Jung, atualmente, tem-se a capacidade de, por meio do teste de personalidade denominado Indicador de Tipos Myer-Briggs (MBTI), identificar as potencialidades da personalidade humana, além de tipificar os indivíduos com 16 tipos psicológicos distintos, de acordo com os contrastes entre as atitudes: introversão e extroversão, e as funções: sentimento, pensamento, sensação e intuição. Nesse contexto, este trabalho tem por finalidade verificar a viabilidade da aplicação de um inventário de tipologia psicológica Junguiana, durante o período de Seleção Complementar, atividade que ocorre anualmente nas organizações militares, com o objetivo de verificar as peculiaridades de personalidade que são dominantes em cada pessoa. Isso porque esse teste de personalidade permite compreender melhor as relações interpessoais, o estilo de vida, a interação com o meio ambiente e o modo de pensar e lidar com os obstáculos que surgem no decorrer da vida. Os comandantes de frações de posse dos resultados podem conhecer melhor seus subordinados e empregá-los da melhor forma possível, alinhando seu traço de personalidade dominante com as particularidades de cada função ou cargo. A fim de analisar esta problemática, o trabalho apresenta a descrição e as características dos tipos psicológicos baseado nos estudos de C. G. Jung e Myers-Briggs, como também a explicação das atividades do período de Seleção Complementar. A pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, visto que analisa os tipos psicológicos detentores de competências e habilidades específicas, direcionando-os a cargos e funções. Com este estudo, chega-se à conclusão de que é viável aplicar esse teste de personalidade durante o período de Seleção Complementar, agregando um método científico a essa atividade e contribuindo para melhora na qualidade da distribuição dos indivíduos nos cargos e funções disponíveis no corpo de tropa.

**Palavras-chaves:** Tipos psicológicos. Personalidade. Seleção Complementar. Corpo de tropa. Psicologia Junguiana.

## ABSTRACT

### JUNGUIAN PSYCHOLOGICAL TYPOLOGY INVENTORY: FEASIBILITY OF USE IN THE COMPLEMENTARY ARMY SELECTION

AUTHOR: José Francisco Alves de Oliveira  
ADVISOR: Ricardo de Queirós Batista Ribeiro

Each individual has unique characteristics that distinguish him from each other. One of these aspects are the psychological types that, through the application of an inventory of Jungian typology, verify the dominant personality traits. Based on the studies of CG Jung, we currently have the ability, through a personality test called the Myer-Briggs type indicator (MBTI), to identify the potential of human personality, in addition to typifying individuals with 16 different psychological types, according to the contrasts between the attitudes: introversion and extraversion, and the functions: feeling, thought, sensation and intuition. In this context, this work aims to verify the feasibility of applying an inventory of psychological Jungian typology, during the Complementary Selection period, an activity that occurs annually in military organizations, with the objective of verifying the personality peculiarities that are dominant in each people. This is because this personality test allows a better understanding of interpersonal relationships, lifestyle, interaction with the environment and the way of thinking and dealing with obstacles that arise in the course of life. Fraction commanders in possession of the results will be able to know better their subordinates and employ them in the best possible way, aligning their dominant personality trait with the particularities of each function or position. In order to analyze this problem, this research presents the description and characteristics of the psychological types based on the studies of C. G. Jung and Myers-Briggs, as well as the explanation of the activities of the Complementary Selection period. The research has the characteristic of being qualitative, since it analyzes the psychological types with specific skills and abilities, directing them to positions and functions. With this study, it is concluded that it is feasible to apply this personality test during the Complementary Selection period, adding a scientific method to this activity and contributing to improving the quality of the distribution of individuals in the positions and functions available in the barracks.

**Keywords:** Psychological types. Personality. Complementary Selection. Troop corps. Jungian Psychology.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Tipos psicológicos de Myers e Briggs.....	22
Quadro 2 – Representação dos 16 tipos psicológicos de Myers e Briggs.....	23
Quadro 3 – Descrição resumida dos 16 tipos psicológicos.....	23



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Disposição psíquica.....	15
Figura 2 – Disposição e função psíquicas.....	16
Figura 3 – Funções psíquicas.....	17
Figura 4 – Dinâmica das funções psíquicas.....	19

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
C. G. Jung	Carl Gustav Jung
Dec	Decreto
DSM	Diretoria de Serviço Militar
DTO II	Diagnóstico Tipológico Organizacional II
EB	Exército Brasileiro
MBTI	Myers Briggs Type Indicator
Nº	Número

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1	TIPOS PSICOLÓGICOS DE C. G. JUNG .....	14
2.1.1	<b>Histórico de Jung</b> .....	14
2.1.2	<b>Conceitos básicos</b> .....	14
2.1.3	<b>Disposições psíquicas</b> .....	15
2.1.4	<b>As funções psíquicas</b> .....	16
2.1.4.1	Funções irracionais: sensação e intuição .....	17
2.1.4.2	Funções racionais: pensamento e sentimento .....	17
2.1.5	<b>Tipos psicológicos de Jung</b> .....	19
2.1.5.1	Tipo pensamento extrovertido .....	19
2.1.5.2	Tipo sentimental extrovertido .....	20
2.1.5.3	Tipo sensitivo extrovertido .....	20
2.1.5.4	Tipo intuitivo extrovertido .....	20
2.1.5.5	Tipo pensativo introvertido .....	21
2.1.5.6	Tipo sentimental introvertido.....	21
2.1.5.7	Tipo sensitivo introvertido .....	21
2.1.5.8	Tipo intuitivo introvertido.....	22
2.2	TIPOS PSICOLÓGICOS DE MYERS BRIGGS .....	22
2.2.1	<b>Descrição sucinta dos tipos de Myers e Briggs</b> .....	23
2.3	SERVIÇO MILITAR .....	24
2.3.1	<b>Processo de Seleção Complementar</b> .....	25
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	27
3.1	METODOLOGIA .....	27
3.2	TIPO DE PESQUISA .....	27
3.3	REVISÃO E LITERATURA .....	28
<b>4</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	30
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) tem a missão de preparar os futuros oficiais da linha militar bélica para desempenhar, com excelência, suas funções ao chegarem ao corpo de tropa. A formação do futuro oficial é de grande relevância para auxiliar na garantia da soberania nacional e o currículo acadêmico da AMAN vem desenvolvendo uma série de atualizações com ações que promovem a melhor capacitação profissional dos cadetes.

Uma das disciplinas ministradas pela AMAN durante a formação do cadete é a Psicologia, que é conceituada como o estudo científico do comportamento e dos processos mentais. (FELDMAN, 2015).

A expressão “comportamento e processos mentais” na definição da Psicologia deve ser interpretada com muitos significados: ela abrange não apenas o que as pessoas fazem, mas também seus pensamentos, emoções, percepções, processos de raciocínio, lembranças e até mesmo atividades biológicas que mantêm o funcionamento corporal. (FELDMAN, 2015).

A disciplina de Psicologia da AMAN se propõe a contribuir na formação do líder militar, preparando o futuro oficial para enfrentar os diversos desafios e obstáculos no corpo de tropa. O estudo da disciplina permite que o militar possa obter uma maior compreensão dos comportamentos humanos e empregar técnicas, comprovadas cientificamente, para melhorar sua gestão de pessoas, em situações de guerra ou de paz.

Além disso, essa disciplina capacita o futuro oficial a empregar instrumentos para colaborar no seu conhecimento dos fatores humanos, como, por exemplo, a possibilidade de verificar os traços de personalidade dominantes no subordinado. A partir desse conhecimento, o futuro oficial poderá selecionar o militar mais adequado para cumprir determinada missão, com maior eficiência, além de formar grupos mais harmônicos, potencializando a eficácia no cumprimento de missão.

Em 1920, C. G. Jung publicou o livro *Tipos Psicológicos*, apresentando os tipos de personalidade e buscando compreender a relação do homem com outros homens, com as coisas e com o mundo à sua volta. (SILVEIRA, 1981).

O indicador de tipos Myer-Briggs (MBTI) é um teste de personalidade que permite identificar as potencialidades da personalidade humana, além de tipificar os indivíduos, baseando-se na teoria junguiana dos tipos psicológicos, em 16 categorias, conforme as diferenças entre as atitudes introversão e extroversão, e as funções pensamento, sentimento, sensação e intuição. (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2007).

O MBTI permite conhecer características de personalidade que são dominantes na pessoa e que podem ser usadas para o autoconhecimento a fim de compreender melhor as relações interpessoais e potencializar certos aspectos da atitude profissional.

O MBTI, portanto, é um instrumento de grande relevância, uma vez que ele permite identificar seu tipo de personalidade, revelando o estilo de vida, a capacidade de interação com o meio ambiente, o modo de lidar com os problemas e a forma de agir e pensar.

Na atualidade, elevou-se a importância de o oficial possuir conhecimento dessa área da Psicologia. Os comandantes de pelotão, por meio de um inventário inspirado no MBTI, podem conhecer melhor seus subordinados e melhor empregá-los, alinhando seu traço de personalidade com a característica específica requerida de cada missão.

A partir dessas considerações, surge a seguinte questão, a qual esta pesquisa visa responder: **qual a relevância de empregar um inventário inspirado no teste MBTI a fim de verificar o tipo psicológico do subordinado e, assim, auxiliar o comandante da fração a distribuir seus homens, alinhando suas competências e habilidades com as funções e cargos disponíveis no corpo de tropa, durante a Seleção Complementar?**

Com base nesse questionamento, este trabalho buscou subsídios dentro da disciplina de Psicologia, mais especificamente no assunto teorias da personalidade, para identificar os traços de personalidade do subordinado e, baseado no resultado obtidos, selecionar o militar mais adequado, que tenha um perfil alinhado às necessidades exigidas pela missão a ser cumprida.

Para cumprir esse propósito, tem-se o seguinte **objetivo geral**: verificar se há a possibilidade, a partir dos dados teóricos, de distribuir os subordinados em cargos de acordo com o resultado obtido no inventário inspirado no teste MBTI, alinhando suas competências e habilidades com os cargos e funções.

A fim de alcançar o objetivo geral, busca-se atingir os seguintes **objetivos específicos**: a. descrever as disposições e funções psíquicas e suas características, baseando-se nos estudos de Jung; b. apresentar os tipos psicológicos do teste Myers e Briggs; c. explicar as atividades do período de Seleção Complementar; d. verificar a possibilidade do uso de um inventário MBTI para a distribuição dos conscritos pelos cargos e funções.

Esta pesquisa justifica-se pela possibilidade de agregar um método científico à Seleção Complementar, atividade que ocorre anualmente nas organizações militares, e que traria como consequência ao Exército Brasileiro uma melhora significativa na qualidade da distribuição dos conscritos nos cargos e funções que compõem a força, que ingressam para prestar o serviço militar obrigatório. Isso porque o oficial pode empregar um instrumento da psicologia

científica que permite identificar os diferentes tipos de personalidade para melhor direcionar os conscritos aos cargos e funções mais adequados ao seu perfil, evidenciando, assim, a relevância desta pesquisa, pois busca-se verificar a possibilidade de acrescentar um procedimento usado, atualmente, nas grandes corporações, em uma atividade de seleção do Exército Brasileiro (EB).

Será realizada uma pesquisa qualitativa, em que serão analisados os tipos psicológicos, detentores de competências e habilidades específicas, e sua adequabilidade para cumprir determinadas missões, direcionando a ocupação de um cargo, função ou missão específica. Dessa maneira, será verificado se a aplicação do teste MBTI nos conscritos, no período de seleção complementar, é favorável para a melhora significativa da qualidade na distribuição dos militares que compõe a força.

Cabe ressaltar que este trabalho foi dividido em capítulos com o intuito de facilitar o leitor à compreensão dos aspectos teóricos e práticos envolvidos na pesquisa, além de possibilitar a compreensão dos procedimentos metodológicos e dos critérios para a análise e interpretação dos dados obtidos. Nesse contexto, o primeiro capítulo da pesquisa caracteriza-se por introduzir o tema, apresentando a problematização, justificativa e relevância do trabalho.

O segundo capítulo, o referencial teórico, é caracterizado por fornecer o embasamento teórico da pesquisa. Dessa maneira, foi realizada uma investigação bibliográfica estruturada em documentos científicos publicados, como livros e artigos, tendo como base os conceitos de C. G. Jung, e a tipologia de Myers e Briggs. Além disso, foi realizada uma pesquisa no site do Exército Brasileiro com o objetivo de descrever o serviço militar e o processo de seleção complementar.

No terceiro capítulo, foi selecionado o método científico utilizado, apresentando o tipo de pesquisa do ponto de vista dos objetivos, da abordagem, do procedimento e, por fim, uma revisão bibliográfica. O quarto capítulo apresenta a discussão e os resultados da pesquisa e o quinto capítulo expõe a conclusão da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TIPOS PSICOLÓGICOS DE C. G. JUNG

#### 2.1.1 Histórico de Jung

Carl Gustav Jung (1875 – 1961) nasceu em Kesswil, na Suíça, no dia 26 de junho de 1875. Com quatro anos, mudou-se para Basileia, grande centro cultural suíço. Foi filho único até os nove anos, tendo a infância marcada por um estilo de vida rústico e solitário, mas também por sentimentos de conexão com a natureza.

No ano de 1900, Jung se formou em medicina pela Universidade de Basileia e sete anos depois iniciou uma colaboração com Sigmund Freud, criador da psicanálise, até o ano de 1912, quando surgiram as primeiras divergências entre eles. A partir do rompimento com Freud, o analista suíço trilhou seu próprio caminho, no campo da psicologia.

Em 1917, Jung publicou seus estudos sobre o inconsciente coletivo no livro *A Psicologia do Inconsciente* e, em 1920, apresentou os conceitos de introversão e extroversão na obra *Tipos psicológicos*. Nesse momento, Jung construiu as bases da psicologia analítica.

#### 2.1.2 Conceitos básicos

A fim de compreender melhor as disposições e funções psíquicas de Jung, é necessário entender alguns termos e conceitos fundamentais agregados à sua teoria da personalidade, como o conceito de libido e valor psíquico.

Em 1912, C. G. Jung publicou o livro *Transformações e símbolos da libido*, no qual, pela primeira vez, definiu a libido como a energia psíquica tomada num sentido amplo. *libido* é o instinto permanente de vida que se manifesta pela fome, sede, sexualidade, agressividade, necessidades e interesses dos mais diversos. (SILVEIRA, 1981).

Segundo Hall, Lindzey e Campbell (2007), a energia aplicada em um elemento da personalidade é chamada de valor psíquico. Quando o valor é direcionado para determinada ideia, significa que o foco a essa ideia exerce no ser humano uma função orientadora e dominante de sua personalidade. Por exemplo, um indivíduo que dá preferência para os estudos da matemática aplicará muita energia para buscar a excelência cognitiva nessa área. Conseqüentemente, essa pessoa desenvolve o raciocínio lógico e o aplica em diversas situações do cotidiano.

### 2.1.3 Disposições psíquicas

Jung verificou que a libido (energia psíquica) flui em dois sentidos, o da extroversão e da introversão. (RAMOS, 2005). Na extroversão, a psique flui de dentro para fora e as atitudes são guiadas por fatores objetivos, externos. Por outro lado, na introversão, a psique flui de fora para dentro e as atitudes são orientadas por fatores subjetivos, internos. (JUNG, 1991).

A extroversão e a introversão estão presentes em todas as pessoas. Uma como disposição principal, diferenciada, de nível consciente, e outra como disposição inferior, indiferenciada, de nível inconsciente. (JUNG, 1991).

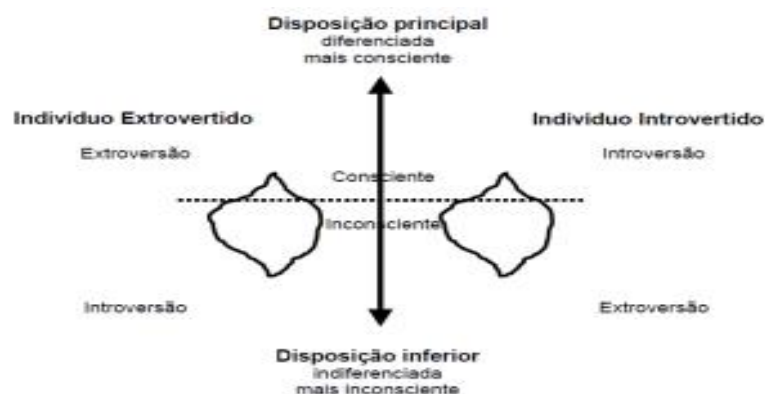
Sendo assim, se uma pessoa possui no plano consciente a extroversão como disposição principal, seu inconsciente terá como disposição inferior e indiferenciada a introversão, ou seja, seu consciente é extrovertido, porém, seu inconsciente é introvertido. Trata-se, portanto, de uma pessoa extrovertida. (JUNG, 1991).

Uma pessoa é introvertida quando possui no plano consciente a introversão como disposição principal e no plano inconsciente a disposição extroversão. Nesse contexto, pode-se definir atitude como o sentido em que a energia psíquica flui, isto é, onde uma pessoa foca sua atenção. (JUNG, 1991). Sobre essa questão Jung afirma:

O introvertido se comporta abstrativamente, está basicamente sempre preocupado em retirar a libido do objeto como a prevenir-se contra um superpoder do objeto. O extrovertido, ao contrário, comporta-se de modo positivo diante do objeto. Afirma a importância dele na medida em que orienta constantemente sua atitude subjetiva pelo objeto e a ele se reporta. (JUNG, 1991, p. 316).

Cabe ressaltar que, embora sejam opostas, as disposições são aspectos da psique que se complementam para melhor adaptação do indivíduo ao meio em que vive. (RAMOS, 2005).

Figura 1 – Disposição psíquica



Fonte: RAMOS (2005)



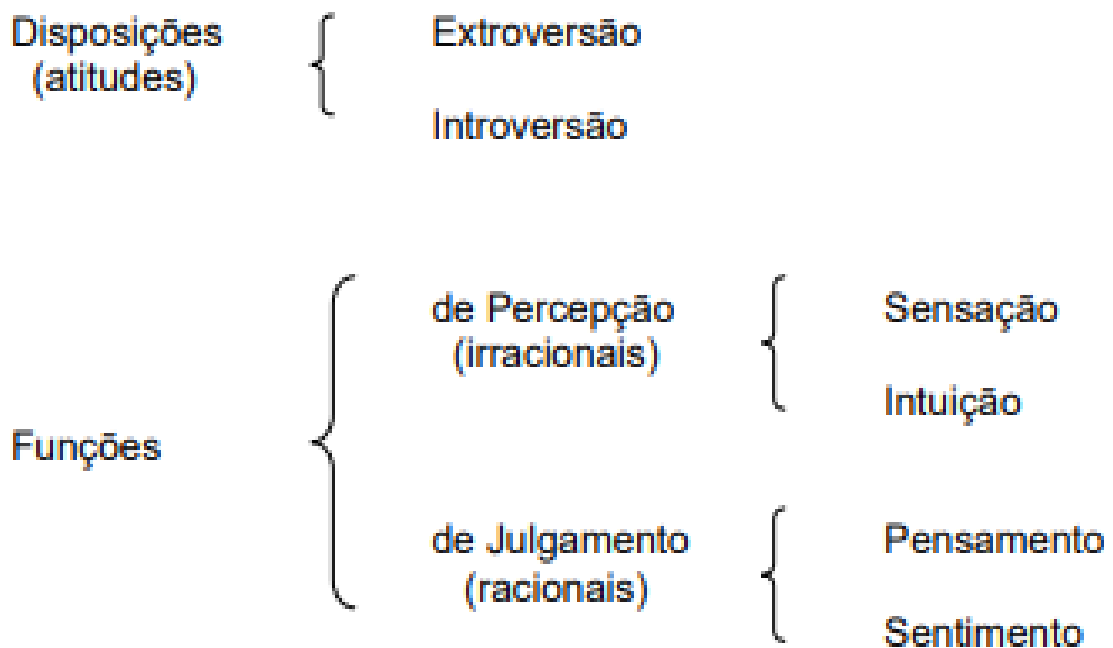
### 2.1.4 As funções psíquicas

C. G. Jung percebeu que a psique, além de possuir atitudes psíquicas de extroversão e introversão, também possui quatro funções psíquicas: pensamento e sentimento (funções de julgamento ou racionais), e sensação e intuição (funções de percepção ou irracionais), que são mecanismos que o indivíduo utiliza para se adaptar à realidade subjetiva e objetiva. (JUNG, 1991; RAMOS, 2005). Dessa forma, sobre esse aspecto, Jung afirma:

A psique consciente é uma espécie de aparelho de adaptação ou orientação, constituído de certo número de diferentes funções psíquicas. Como funções básicas podemos elencar a sensação, o pensamento, o sentimento e a intuição. Sob o conceito de sensação pretendo abranger todas as percepções através dos órgãos sensoriais; o pensamento é a função do conhecimento intelectual e da formação lógica de conclusões; por sentimento entendo a função que avalia as coisas subjetivamente e por intuição entendo a percepção por vias inconscientes ou a percepção de conteúdos inconscientes. (JUNG, 1991, p. 477).

Cabe ressaltar que, inicialmente, Jung classificou as funções como racionais e irracionais. Os termos de percepção e de julgamento foram dados por Myers e Briggs. (RAMOS, 2005).

Figura 2 – Disposições e funções psíquicas



Fonte: RAMOS (2005)

#### 2.1.4.1 Funções irracionais: sensação e intuição

As funções psicológicas sensação e intuição são duas maneiras de receber informação sobre algo de forma interna ou externa ao sujeito. A função psicológica de sensação privilegia as informações recebidas pelos órgãos dos sentidos, constatando as coisas que cercam o ser humano. (RAMOS, 2005).

A função psicológica intuição vai além das informações recebidas pelos órgãos dos sentidos, buscando os significados, relações futuras das informações recebidas. Além disso, trata-se de uma assimilação perceptiva dos fenômenos. (RAMOS, 2005).

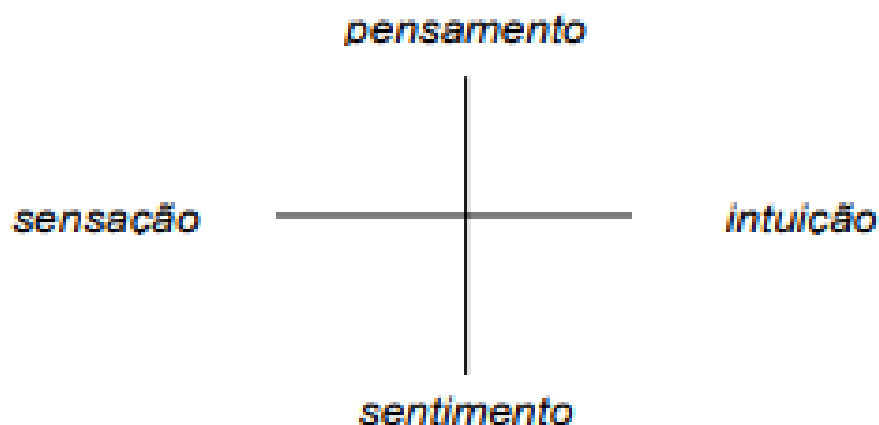
#### 2.1.4.2 Funções racionais: pensamento e sentimento

As funções psicológicas pensamento e sentimento são as maneiras de avaliar informações de forma interna ou externa do sujeito. A função psicológica de pensamento julga, discrimina os fenômenos a partir da razão, buscando de maneira objetiva avaliar os pontos positivos e negativos da natureza de determinado fenômeno. (RAMOS, 2005).

A função psicológica de sentimento realiza a avaliação dos fenômenos de maneira subjetiva, a partir de uma dimensão valorativa. Além disso, o conceito de sentimento não pode ser confundido com emoção. Isso porque os sentimentos estão diretamente relacionados com uma dimensão valorativa, já a emoção é um afeto de grande intensidade, podendo alterar características físicas, tais como batimento e ritmo respiratório. (RAMOS, 2005).

As funções psíquicas formam dois pares de funções opostas e complementares.

Figura 3 – Funções psíquicas



É possível observar a aplicação das funções psicológicas na seguinte situação. Por exemplo, se um determinado indivíduo, em suas férias, realiza um passeio turístico a fim de conhecer o Museu Reina Sofia, em Madri, e, chegando ao destino, se depara com o quadro Guernica. A reação do indivíduo frente ao quadro pode levá-lo a se enquadrar em quatro situações.

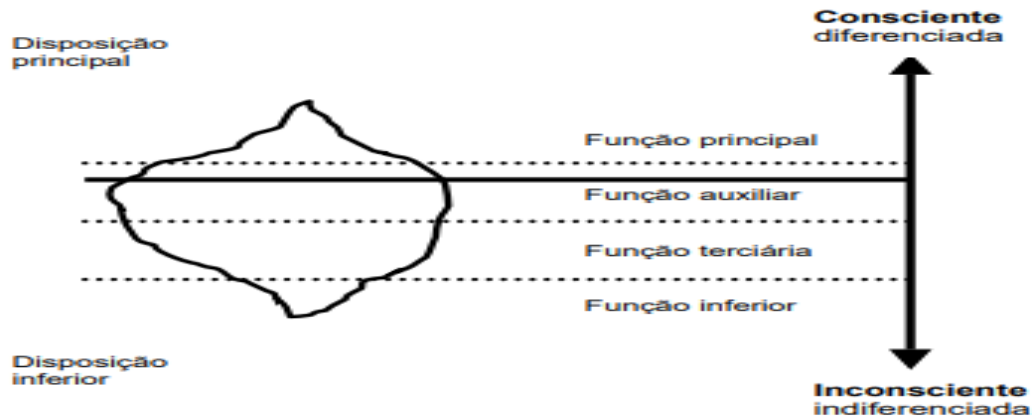
A primeira situação diz respeito à ação de observar a pintura admirado com a complexidade e profundidade da obra. O indivíduo que assim reage possui como função predominante o sentimento. Na segunda situação, se o indivíduo observou a pintura, dando ênfase apenas nas características físicas, percebendo os aspectos concretos do que se vê, ele possui como função predominante a sensação. Na terceira situação, se o indivíduo tentar compreender as técnicas empregadas pelo autor da obra, avaliando o quadro de forma lógica, possuirá como função predominante o pensamento. Por fim, na quarta situação, se o indivíduo tratar a obra como algo místico e indecifrável, nesse indivíduo predomina a função intuição. Esse exemplo ilustra as maneiras pelas quais todas as pessoas podem perceber e processar as informações. Hall, Lindzey e Campbell (2007) afirmam em seu livro:

Mas como mostra a seguinte consideração, essas quatro, juntas, produzem uma espécie de totalidade. A sensação estabelece o que realmente está presente, o pensamento nos permite reconhecer seu significado, o sentimento nos diz qual é o seu valor e a intuição aponta possibilidades referentes à sua origem e ao seu destino em uma dada situação. Dessa maneira, podemos orientar-nos em relação ao mundo imediato tão completamente como quando localizamos geograficamente um lugar pela latitude e longitude. (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2007, p.93).

Todos os indivíduos possuem as quatro funções psíquicas, no entanto, em graus diferentes, assim como as disposições psíquicas.

A primeira função psíquica é a principal, a mais desenvolvida, utilizada pelo consciente e está diretamente associada à disposição principal. A segunda função psíquica é a auxiliar, atua no plano consciente e está associada à disposição inferior. A terceira função psíquica é rudimentar, age no plano inconsciente e está associada à disposição inferior. A quarta função psíquica é inferior, mais indiferenciada, atua exclusivamente no plano inconsciente e está associada à disposição inferior. (RAMOS, 2005).

Figura 4 – Dinâmica das funções psíquicas



Fonte: RAMOS (2005)

## 2.1.5 Tipos psicológicos de Jung

Consoante a Jung, caracterizam-se como superiores as funções e disposições psíquicas que mais se afloram no indivíduo, sendo consideradas determinantes para orientação da personalidade da pessoa. Nesse contexto, com a permutação das quatro funções psíquicas com as duas disposições psíquicas, Jung forneceu oito tipos psicológicos. (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2007).

### 2.1.5.1 Tipo pensamento extrovertido

Esse tipo psicológico é caracterizado por estabelecer uma ordem objetiva e lógica entre as ideias, além de coordenar de maneira rígida, tornando-se autoritário, por vezes. O ponto fraco desse tipo é o sentimento. Isso porque possui grande dificuldade de reconhecer juízos valorativos associados às suas emoções e afetos. (RAMOS, 2005).

Sobre esse tipo, Jung afirma:

O indivíduo é principalmente guiado pela meditação reflexiva, de maneira que toda ação derive de motivos intelectuais pensados, ou revele, pelo menos, uma tendência para que assim aconteça, é porque se trata de um tipo pensativo. Pode ser introvertido ou extrovertido, Trataremos, por ora, do tipo pensativo extrovertido.

Este tipo evidenciará, por definição, e na medida em que se trate de um tipo puro, naturalmente, a tendência para subordinar todas as suas manifestações humanas a conclusões intelectuais que, em última análise, orientam-se sempre com base no objetivamente dado, quer se trate de fatos objetivos ou de ideias de validade universal. (JUNG, 1976, p. 404).

### 2.1.5.2 Tipo sentimental extrovertido

Esse tipo é representado por possuir uma adequada relação com os objetos exteriores, além de seguir as regras de convivência impostas pela sociedade, sendo fiel aos valores e seguindo pelos julgamentos valorativos. O ponto fraco desse tipo é o pensamento, como também, se perder o controle do sentimento por condições adversas, surgem pensamentos de autodesvalorização. (RAMOS, 2005).

Sobre esse tipo psicológico, Jung afirma:

Este sentimento, que é uma consequência da educação, reveste-se de uma função que, em casos não extremos, conseguiu acomodar-se e submeter-se ao controle da consciência. Nos casos extremos, o sentimento reveste-se de um caráter pessoal, se bem que o subjetivo já tenha sido reprimido em elevado grau. (JUNG, 1976, p. 416).

### 2.1.5.3 Tipo sensitivo extrovertido

Esse tipo psicológico é caracterizado por adaptar-se facilmente às circunstâncias, tendo um bom senso da realidade. Ama os prazeres da vida, conforto da habitação e compreende as partes do todo, repelindo qualquer tipo de teoria e se apegando meramente às características físicas. O ponto fraco é a intuição. Quando a sensação falha, o tipo sensitivo extrovertido se apega a ideias místicas. (RAMOS, 2005).

Sobre o tipo sensitivo extrovertido, Jung afirma:

Não há tipo humano que se iguale ao tipo perceptivo extrovertido em realismo. O seu sentido objetivo dos fatos está extraordinariamente desenvolvido. Acumula em sua vida experiências reais sobre o objeto concreto e quanto mais este último for destacado, tanto menos uso fará de sua experiência. (JUNG, 1976, p. 423).

### 2.1.5.4 Tipo intuitivo extrovertido

Esse tipo psicológico tem a capacidade de perceber as possibilidades objetivas futuras. Tem aversão às situações estáveis, uma vez que possuem uma diversidade de visões devido a suas intuições. O ponto fraco é a sensação. Quando o controle da intuição falha, surgem sensações físicas absurdas e fobias. (RAMOS, 2005).

Sobre essa classe psicológica, Jung afirma:

Onde quer que a intuição predomine, ocorre uma psicologia singular e inconfundível. Quando a orientação se orienta pelo objeto, revela-se uma intensa dependência das situações exteriores, mas de uma natureza completamente diversa da que é própria do tipo perceptivo. O intuitivo nunca será atraído para onde possa encontrar valores

de uma realidade universalmente reconhecida, mas para onde encontre possibilidade. (JUNG, 1976, p. 428).

#### 2.1.5.5 Tipo pensativo introvertido

Esse tipo psicológico é caracterizado pelos pensamentos abstratos, possuindo uma lógica subjetiva. Seu ponto fraco é o sentimento. Além disso, tem a capacidade de perceber seus sentimentos, porém, tem dificuldade de expressar suas emoções. Quando sua lógica falha, confunde-se em seus próprios sentimentos. (RAMOS, 2005).

Sobre o tipo pensativo introvertido, Jung afirma:

O tipo pensativo introvertido caracteriza-se pela natureza do pensamento descrito. Tal como seu paralelo extrovertido, sofre decisivamente a influência das ideias, com a diferença, porém, de que no introvertido elas não têm sua origem no objetivamente dado, mas no fundamento subjetivo. Obedecerá, tal como o extrovertido, a suas ideias próprias, mas, por assim dizer, em sentido inverso, não de dentro para fora, mas de fora para dentro. (JUNG, 1976, p. 445).

#### 2.1.5.6 Tipo sentimental introvertido

Esse tipo psicológico é caracterizado pela difícil abordagem, visto que pessoas com esse tipo ocultam suas verdadeiras intenções. Além disso, nutrem sentimentos secretos e dificilmente exprimem o que sentem. Gostam muito de ler, mas têm dificuldade em formular o conhecimento de maneira técnica. Ocasionalmente, são autoritários por julgarem-se sempre corretos. (RAMOS, 2005).

Sobre essa classe psicológica, Jung afirma:

Costumam ser caladas, dificilmente acessíveis, frequentemente incompreensíveis por trás de uma máscara infantil ou banal. São também, amiúde, de temperamento melancólico, Não têm grande aparência nem se fazem notar em especial. Como se deixam guiar, sobretudo, pelo sentimento subjetivamente orientado, seus verdadeiros motivos mantêm-se, em geral, incógnitos. (JUNG, 1976, p. 450).

#### 2.1.5.7 Tipo sensitivo introvertido

Esse tipo psicológico é caracterizado pela percepção do que acontece em si, possuindo grande capacidade de apreciar os mínimos detalhes do objeto. O ponto fraco é a intuição, quando o controle da sensação falha, e surgem neuroses obsessivas. (RAMOS, 2005).

Sobre os tipos psicológicos, Jung afirma:

Enquanto o tipo perceptivo extrovertido está condicionado pela intensidade do influxo do objeto, o introvertido orienta-se pela intensidade da participação

perceptiva subjetiva, suscitada pela excitação objetiva. É evidente que, dessa maneira, não se verifica uma ligação proporcional entre o objeto e a percepção; pelo contrário, estabelece-se uma conexão inteiramente arbitrária e desproporcional. (JUNG, 1976, p. 457).

#### 2.1.5.8 Tipo intuitivo introvertido

Esse tipo psicológico consegue enxergar a fundo si mesmo, vivendo no seu mundo subjetivo e estando diretamente ligado ao inconsciente coletivo. O ponto fraco é a sensação da realidade objetiva. Quando o controle da intuição falha, surgem os sintomas de neuroses obsessivas. (RAMOS, 2005).

## 2.2 TIPOS PSICOLÓGICOS DE MYERS BRIGGS

Isabel Myers e Katharine Briggs desenvolveram, nos anos 40, uma ferramenta capaz de avaliar características de personalidade, o Myers Briggs Type Indicator (MBTI), o qual caracteriza o indivíduo de acordo com a teoria junguiana dos tipos psicológicos, que identifica 16 tipos baseados na distinção entre extroversão e introversão. (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2007).

A teoria de Jung define oito tipos psicológicos baseados na permutação entre as disposições e funções psíquicas. Ao passo que a teoria de Myers e Briggs identifica 16 tipos psicológicos. Isso porque Myers e Briggs acrescentam uma função auxiliar de cada tipo, algo que Jung não realizou. (RAMOS, 2005).

Os 16 tipos de Myers e Briggs são compostos por quatro letras, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Tipos psicológicos de Myers e Briggs

ORDEM DA LETRA	SIGNIFICADO		
	1º	Disposição	<b>E</b> - Extroversão
2º	Função de percepção	<b>S</b> – Sensação	<b>N</b> – Intuição
3º	Função de julgamento	<b>T</b> – Pensamento	<b>F</b> – Sentimento
4º	Função	<b>J</b> – Julgamento	<b>P</b> – Percepção

Fonte: RAMOS (2005)

Cabe destacar que o MBTI possui uma sequência. A primeira letra indica disposição psíquica ( E ou I); a segunda indica a função de percepção (S ou N); a terceira indica a função

de julgamento (T ou F); e a quarta letra indica a forma que o sujeito aborda o mundo externo (P ou J). (RAMOS, 2005).

Quadro 2 – Representação dos 16 tipos psicológicos de Myers e Briggs

<b>TIPOS PENSATIVOS</b>	<b>TIPOS SENTIMENTAIS</b>	<b>TIPOS SENSITIVOS</b>	<b>TIPOS INTUITIVOS</b>
ESTJ	ESFJ	ESTP	ENTP
ENTJ	ENFJ	ESFP	ENFP
ISTP	ISFP	ISTJ	INTJ
INTP	INFP	ISFJ	INFJ

Fonte: RAMOS (2005)

### 2.2.1 Descrição sucinta dos tipos de Myers e Briggs

A seguir será apresentada uma descrição sucinta dos 16 tipos psicológicos de Myers e Briggs:

Quadro 3 – Descrição resumida dos 16 tipos psicológicos

<b>TIPOS PSICOLÓGICOS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
<b>ISTJ</b>	Factuais, meticolosos, sistemáticos, confiáveis, constantes, práticos, organizados, realistas, fiéis ao dever, sensatos, cuidadosos.
<b>ISFJ</b>	Detalhistas, meticolosos, tradicionalistas, leais, pacientes, práticos, organizados, voltados para o serviço, devotados, protetores, responsáveis, cuidadosos.
<b>INFJ</b>	Compromissados, leais, têm grande compaixão, criativos, intensos, profundos, determinados, conceituais, sensíveis, reservados, globais, idealistas.
<b>INTJ</b>	Independentes, lógicos, críticos, originais, voltados para os sistemas, firmes, visionários, teóricos, exigentes, reservados, globais, autônomos.
<b>ISTP</b>	Lógicos, apropriados, práticos, realistas, fatuais, analíticos, aplicados, independentes, aventureiros, espontâneos, adaptáveis, determinados.
<b>ISFP</b>	Atenciosos, gentis, modestos, adaptáveis, sensíveis, observadores, cooperativos, leais, de confiança, espontâneos, compreensivos.
<b>INFP</b>	Têm grande compaixão, gentis, virtuosos, adaptáveis, compromissados, curiosos, criativos, leais, devotados, profundos, reservados, enfáticos.
<b>INTP</b>	Lógicos, céticos, cognitivos, reservados, teóricos, críticos, precisos, independentes, especulativos, originais, autônomos, determinados.



<b>TIPOS PSICOLÓGICOS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
<b>ESTP</b>	Orientados para atividades, adaptáveis, gostam de se divertir, versáteis, energéticos, alertas, espontâneos, pragmáticos, despreocupados, persuasivos, amigáveis, rápidos.
<b>ESFP</b>	Entusiasmados, adaptáveis, divertidos, amigáveis, alegres, sociáveis, comunicativos, cooperativos, despreocupados, tolerantes, agradáveis.
<b>ENFP</b>	Criativos, curiosos, entusiasmados, versáteis, espontâneos, expressivos, independentes, amigáveis, perceptivos, energéticos, imaginativos, incansáveis.
<b>ENTP</b>	Empreendedores, independentes, sinceros, estratégicos, criativos, adaptáveis, desafiadores, analíticos, inteligentes, engenhosos, questionadores, teóricos.
<b>ESTP</b>	Lógicos, decididos, sistemáticos, objetivos, eficientes, diretos, práticos, organizados, impessoais, responsáveis, estruturados, cuidadosos.
<b>ESFJ</b>	Cuidadosos, leais, sociáveis, agradáveis, responsáveis, harmoniosos, cooperativos, diplomáticos, meticolosos, prestativos, complacentes, tradicionais.
<b>ENFJ</b>	Leais, idealistas, agradáveis, verbais, responsáveis, expressivos, entusiasmados, energéticos, diplomáticos, preocupados, prestativos, amigáveis.
<b>ENTJ</b>	Lógicos, decisivos, planejadores, duros, estratégicos, críticos, controlados, desafiadores, diretos, objetivos, justos, teóricos.

Fonte: HIRSH E KUMMEROW (1995, p. 14)

### 2.3 O SERVIÇO MILITAR

O órgão responsável por coordenar e administrar as atividades ligadas ao Serviço Militar, no âmbito do Exército Brasileiro, em todo o território nacional, é a Diretoria de Serviço Militar (DSM).

O Serviço Militar consiste na execução de atividades com o objetivo de mobilizar cidadãos para compor as Forças Armadas. Cabe ressaltar que, no decorrer da história do Brasil, houve diversos casos em que brasileiros foram convocados para defender a soberania nacional. (BRASIL, 2020).

No início do século XX, iniciou-se o processo de normatização do Serviço Militar. Nesse sentido, em 1945, foi implementado o recrutamento na forma de convocação geral por classe. A Constituição Federal de 1988, no artigo 143, estabelece o Serviço Militar obrigatório, nos termos da lei.

Como principal instrumento legal, a Lei do Serviço Militar, Lei Nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 (BRASIL, 1964), e seu Regulamento, decreto Nº 57.654, de 20 de janeiro de 1966 (BRASIL, 1966), fixam as normas, os procedimentos, os direitos e os deveres de todos os cidadãos brasileiros, no que tange à prestação do Serviço Militar obrigatório.

O processo de incorporação do cidadão brasileiro nas fileiras do EB divide-se em cinco fases. A primeira fase é o alistamento online, no qual o jovem que completa 18 anos deverá realizar seu alistamento. A segunda fase é a seleção do jovem pelo sistema. Nessa etapa, o próprio sistema selecionará quais jovens participarão da fase seguinte e quais jovens deverão comparecer à Junta de Serviço Militar para receberem o certificado de dispensa de incorporação. A terceira fase é a seleção geral, na qual os jovens selecionados pelo sistema receberão uma mensagem, indicando o local, a data e a hora que deverão comparecer para as seguintes atividades: entrevista, exame médico e odontológico. A quarta fase, período de seleção complementar, ocorre um mês antes da incorporação, na qual os jovens selecionados no período de seleção geral receberão uma mensagem, informando o local, a data e a hora que deverão comparecer, sendo que algumas atividades realizadas na fase anterior serão repetidas, de forma mais detalhada. A quinta fase é a incorporação. Nela, os jovens que obtiveram êxito nas quatro fases anteriores serão incorporados em uma Organização Militar e cumprirão o serviço militar obrigatório (BRASIL, 2019).

### **2.3.1 Processo de Seleção Complementar**

O processo de Seleção Complementar é caracterizado por ser a quarta fase do Alistamento Militar Obrigatório dos jovens cidadãos que completam 18 anos.

A Seleção Complementar ocorre nas organizações militares de todo o Brasil. Durante essa fase, que tem duração de duas semanas, são realizados diversos exames médico-odontológicos detalhados, entrevistas e palestras versadas sobre o Serviço Militar no intuito de elucidar qualquer dúvida que surja do decorrer dessa fase.

O grande objetivo da entrevista é verificar se o cidadão tem perfil para incorporar as fileiras do Exército, tornando-se um soldado. Portanto, durante a entrevista, o cidadão é questionado a respeito do seu histórico escolar, cultural, profissional e familiar, com a finalidade de levantar dados sobre os indivíduos e selecionar os cidadãos que apresentam mais vocação ao Serviço Militar.

No decorrer dessa fase, o futuro soldado é avaliado principalmente por dois aspectos. O primeiro é a combinação de um bom preparo físico e a capacidade cognitiva necessária ao

combatente, analisada de maneira independente do nível de formação individual e cultural que o recruta possui. O outro aspecto é a representação de todas as classes sociais. Cabe destacar que, além desses aspectos supracitados, consideram-se, também, os aspectos culturais, psicológicos e morais.

### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

#### 3.1 METODOLOGIA

O método científico é um procedimento ou um caminho para chegar a um determinado objetivo cuja finalidade é a busca do conhecimento. (PROVDANOV; FREITAS, 2013).

O método científico utilizado nesta pesquisa foi o dedutivo, visto que essa metodologia parte-se da generalidade do fenômeno para a particularidade de seus elementos. Assim sendo, a partir da teoria dos tipos psicológicos junguianos, que descreve características dos humanos, buscou-se a particularização de sua aplicação a um universo restrito de conscritos do EB. Explicitou-se, no referencial metodológico as premissas e apresentou-se a fundamentação do instrumento MBTI. Posteriormente, pelo fluxo do raciocínio busca-se estabelecer a relação entre a teoria e a possibilidade de aplicação almejada. (PROVDANOV; FREITAS, 2013).

Sobre o método dedutivo, o livro *Iniciação à Pesquisa Científica da AMAN* afirma:

A dedução consiste em um recurso metodológico em que a racionalização ou combinação de ideias em sentido interpretativo vale mais do que a experimentação de caso por caso. O raciocínio segue um fluxo que parte da generalidade do fenômeno para a particularidade de seus elementos. Nesse processo de análise, o método dedutivo tem o propósito de explicitar o conteúdo das premissas, pois parte do geral para se chegar às particularidades. (ALMEIDA et al., 2019, p. 44).

Desse modo, a necessidade de explicação, no método dedutivo, não está nas premissas, mas sim na relação entre as premissas e a conclusão, com objetivo de validar a relação pretendida por meio de uma demonstração lógica. (ALMEIDA et al., 2019).

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa utilizado, do ponto de vista dos objetivos, é descritivo, pois se baseia em assuntos teóricos, buscando referências em livros e artigos científicos já existentes sobre o tema proposto.

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Incluem-se, entre as pesquisas descritivas, a maioria daquelas desenvolvidas nas ciências humanas e sociais, como as pesquisas de opinião, mercadológicas, os levantamentos socioeconômicos e psicossociais. (PROVDANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

A abordagem da pesquisa é qualitativa, uma vez que permite descrever a complexidade dos problemas, analisar as interações das variáveis, contribuir para o processo de mudança de um grupo social e possibilitar o entendimento das peculiaridades do comportamento do indivíduo. (ALMEIDA et al., 2019).

O instrumento de pesquisa selecionado foi à coleta bibliográfica e a documental, pois se caracterizam por explicar o problema com um conhecimento disponível a partir de teorias publicadas em livros, artigos, manuais e enciclopédias. (ALMEIDA et al., 2019).

Na primeira fase da pesquisa, foi realizada uma coleta de dados bibliográficos, visto que essa técnica fornece os conhecimentos teóricos-empíricos que nortearão o desenvolvimento do trabalho. Nessa conjuntura, foi realizada uma investigação bibliográfica estruturada com documentos já publicados, como livros e artigos científicos, tendo como fundamentação teórica os conceitos de C. G. Jung. Além disso, foi realizado um levantamento baseado em documentação científica já existente, sobre os pilares teóricos que se baseiam no inventário de Myers e Briggs (PROVDANOV; FREITAS, 2013).

Na segunda fase do trabalho, foi realizada uma coleta de dados documental, na qual foram reunidos documentos classificados por Prodanov e de Freitas (2013) como fontes de primeira mão, as quais não receberam nenhuma forma de tratamento de análise científica. Esses dados são a descrição do serviço militar obrigatório e o processo de seleção complementar.

Na terceira fase da pesquisa, foi realizada uma busca na internet por instrumentos, gratuitos ou de baixo custo, que se baseiam no MBTI com o intuito de auxiliar os militares envolvidos no processo de seleção complementar.

### 3.3 REVISÃO DA LITERATURA

Com o objetivo de constatar o que de mais significativo e atualizado tem sido confeccionado sobre o tema “A viabilidade da aplicação de um teste de personalidade, durante o processo de seleção complementar, para alinhar as habilidades e competências do subordinado com o cargo”, foram realizadas pesquisas em livros e artigos científicos que serviram como pilares teóricos para a problemática desta pesquisa.

Para a pesquisa realizada no campo da psicologia, o trabalho possui como base teórica a obra de Carl Gustav Jung, em seu livro *Tipos Psicológicos* (1976) e a versão atualizada de 1991, os quais abordam as teorias desenvolvidas por esse autor. Além disso, foi usado também o livro de Nise da Silveira, *Jung: Vida e Obra* (1981), que relata detalhadamente

pontos significativos da vida de C. G. Jung. Outra obra utilizada foi a *Teorias da Personalidade* (2007), escrita por Calvin S. Hall, Gardner Lindzey e John B. Campbell, na qual, além de versar sobre os conceitos básicos e os tipos psicológicos de Jung, também discute a contribuição de Isabel Myers e Katharine Briggs, as quais complementaram o pensamento de Jung e idealizaram um teste inovador de personalidade conhecido como MBTI.

O artigo científico *Os tipos psicológicos na psicologia analítica de Carl Gustav Jung e o inventário de personalidade “Myers-Briggs Type Indicator (MBTI)”*: contribuições para a psicologia educacional, organizacional e clínica (2008), confeccionado por Luís Marcelo Alves Ramos, aborda os conceitos básicos, as funções e disposições psíquicas de Jung e os tipos de personalidade de Myers e Briggs. A obra *Introdução aos Tipos Psicológicos da Personalidade nas Organizações* (1995), produzido por Jean M. Kummerow e Sandra Krebs Hirsh, descreve de maneira sucinta os 16 tipos psicológicos de Myers e Briggs. Todas essas obras serviram de base teórica para produção desta pesquisa.

Para a pesquisa realizada no campo jurídico, o trabalho possui como instrumento legal a Lei do Serviço Militar, Lei Nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 (BRASIL, 1964), e seu Regulamento, decreto Nº 57.654, de 20 de Janeiro de 1966 (BRASIL, 1966), os quais firmam os deveres e direitos dos cidadãos brasileiros perante o Serviço Militar obrigatório.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O MBTI é um inventário do teste psicológico que tem por finalidade identificar o tipo de personalidade em que um indivíduo se enquadra, segundo a teoria dos tipos psicológicos de Jung, de maneira simples e sucinta. Quando aplicado aos militares, permite potencializar o autoconhecimento, o trabalho em equipe, os relacionamentos interpessoais e as lideranças.

Como resultado, esta pesquisa buscou verificar a possibilidade da aplicação de um inventário do teste psicológico durante o período de Seleção Complementar, nos futuros soldados, embasando todos os conhecimentos da pesquisa em artigos científicos e livros já documentados.

Durante a pesquisa por instrumentos baseados no MBTI, que atendessem o critério de ser gratuito ou de baixo custo, localizou-se um excelente instrumento que é disponibilizado gratuitamente pela internet no site <https://www.16personalities.com/br>. Entretanto, o resultado apenas é disponibilizado para o respondente. Pode-se contornar essa limitação pela disponibilização de computadores com acesso a internet para os conscritos responderem ao inventário antes da realização da entrevista da Seleção Complementar. Assim, durante a entrevista o entrevistado anotará na ficha do conscrito, além dos dados já coletados o seu tipo psicológico. Pode-se, ainda, opcionalmente permitir que o conscrito responda ao inventário no próprio smartphone.

Se o inventário for aplicado em uma companhia de fuzileiros de infantaria, durante o processo de Seleção Complementar, o comandante de pelotão poderá conhecer com maior profundidade seu conscrito, sabendo quais os traços de personalidade mais marcantes o candidato a militar possui. Assim, poderá formar grupos mais coesos e eficientes, baseando-se no resultado do inventário.

Por exemplo, em uma situação hipotética: o comandante de pelotão precisa decidir qual recruta deve ser empregado para cumprir duas missões distintas. A primeira é auxiliar o comandante de grupo na montagem de uma instrução de técnicas de sobrevivência na selva, a qual necessita de uma pessoa criativa, sociável e boa em resolver problemas. Enquanto a segunda é desempenhar a função de tesoureiro do grêmio dos recrutas, a qual precisa de um indivíduo que resolve empecilhos com lógica e análise, de forma organizada e cuidadosa.

É importante ressaltar que na primeira missão o militar precisa auxiliar seu superior na montagem de uma instrução, ou seja, esse indivíduo deve saber técnicas básicas de montagem de abrigos, obtenção de água, fogo e alimento. Todas essas atividades demandam uma pessoa criativa e boa em solucionar problemas práticos. No entanto, a segunda missão requer um

indivíduo meticoloso, organizado e com grande capacidade lógica, visto que será responsável por realizar operações monetárias.

Diante da situação exposta, o comandante de pelotão, detentor dos resultados dos testes de personalidade, irá selecionar o militar mais capacitado, o qual deve possuir seus traços dominantes de personalidade alinhados com a missão a ser desempenhada. Dessa maneira, uma possível solução para a primeira missão é selecionar um militar com o tipo psicológico ESTP, visto que pessoas com esse tipo são caracterizadas por resolver problemas na hora em que surgem e gostam de atividades práticas. Enquanto que, para a segunda missão, uma provável solução é o tipo psicológico INTP, já que pessoas com esse tipo gostam de atividades teóricas e resolvem seus problemas com lógica e análise de dados.

Cabe evidenciar que esses dois tipos psicológicos são soluções prováveis que naturalmente potencializarão a efetividade no processo do cumprimento da missão. Por outro lado, se para a primeira missão o tipo escolhido fosse INTP e para segunda missão fosse o ESTP, a efetividade da missão não seria a mesma, podendo ter um desempenho aquém do esperado, gastando mais tempo e esforço para cumprir a mesma atividade.

No entanto, houve uma dificuldade para identificar quais seriam as características básicas que uma determinada função ou cargo exigem, visto que se obtém esse conhecimento por meio da experiência no desempenho da função e cargo.

Nessa conjuntura, houve a necessidade de identificar as características básicas que determinada função e cargo possuem, visto que o teste MBTI identifica apenas os tipos psicológicos. Por meio de uma pesquisa pela internet, foi possível encontrar uma entrevista de José Jorge de Moraes Zacharias disponível no canal da Vetor Editora, na plataforma de vídeos YouTube, na qual o psicólogo apresenta um instrumento de apoio capaz de criar uma interface entre a descrição de funções e a avaliação de tipo psicológico, denominada de Diagnóstico Tipológico Organizacional II (DTO II), que permite definir os estilos cognitivos e comportamentais requeridos para o desempenho de diversas funções relativas a cada um dos setores de uma organização, com fundamentos na teoria tipológica de Jung. (VETOR EDITORA, 2016).

O DTO II é um instrumento que facilita que o comandante de pelotão tenha uma interface entre a descrição da função, da tarefa ou cargo em uma linguagem tipológica, de forma que seja possível aproximar essa descrição com a descrição dos tipos psicológicos propostos por Jung. Além disso, esse instrumento não é caracterizado como teste psicológico porque estão sendo analisadas as tarefas e as atividades e não as personalidades das pessoas, sendo assim, não há a necessidade de aplicação por um psicólogo. (VETOR EDITORA, 2016).



Essa ferramenta de apoio é aplicada de maneira coletiva, variando de três a cinco participantes para procederem às respostas das questões, que devem ser um consenso entre todos os integrantes. Esses participantes devem ser pessoas que trabalhem nessa área ou então subalternos e superiores que conheçam muito bem o setor que está sendo analisado. Os resultados transformam a descrição de função ou cargo em um tipo psicológico, o que permite cruzar com os dados do teste de personalidade. (VETOR EDITORA, 2016).

Quando o DTO II é empregado para determinar quais tarefas são exigidas para uma determinada função, se tem uma melhor visão de qual padrão psicológico é mais adequado para aquela tarefa, função, ou cargo, e que possui baixo custo, além da vantagem de apenas se necessária sua aplicação 1 vez, criando um banco de dados, dos cargos e funções, que pode ser utilizado nos seguintes e compartilhado com outras Organizações Militares. O inventário inspirado no teste MBTI está disponibilizado na internet, no site 16Personalities, sendo um teste rápido, online e gratuito.

Desse modo, percebe-se que esses dois instrumentos de apoio, quando empregados de forma harmônica, contribuem demasiadamente para auxiliar o comandante da fração a distribuir seus homens, alinhando suas competências e habilidades com as funções e cargos disponíveis no corpo de tropa, além de fornecer um método científico ao processo de Seleção Complementar. Isso porque enquanto o inventário inspirado no teste MBTI permite verificar os tipos de personalidade dos conscritos, revelando o estilo de vida, a capacidade de interação com o meio ambiente, o modo de lidar com os problemas e a forma de agir e pensar, o DTO II irá indicar quais são os padrões psicológicos mais competentes para ocupar determinado cargo e função.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comandante de pelotão pode distribuir seus subordinados em cargos e funções específicas, conforme os resultados obtidos no inventário inspirado no teste MBTI. Isso porque o comandante de pelotão, com o uso prévio do DTO II e dos resultados obtidos desse teste, terá informações sobre os tipos psicológicos mais adequados para os cargos e funções e poderá realizar uma análise dos seus subordinados e, assim, melhor direcioná-los.

Como o DTO II é um teste que permite identificar quais são os traços marcantes que cada função e cargo necessitam, quando aplicado no pelotão de fuzileiros de infantaria, poderá detectar quais as características básicas que cada militar deve possuir para ocupar determinado cargo ou função.

O trabalho é de grande relevância para o oficial, visto que com a aplicação do inventário inspirado no teste MBTI, o comandante de pelotão poderá identificar quais são os traços de personalidade que cada subordinado possui, conseqüentemente, poderá criar equipes mais coesas, entrosadas e eficientes, além de permitir o autoconhecimento por meio da compreensão das necessidades individuais, também possibilita inferir tendências comportamentais relacionadas à liderança, comunicação e inovação, e seus impactos nas equipes.

Além disso, a pesquisa demonstra grande pertinência para o Exército Brasileiro, já que o emprego dessa ferramenta psicológica fornece um método científico ao processo de seleção complementar dos conscritos, alinhando os traços dominantes da personalidade do militar com as características exigidas pela missão, função ou cargo, disponíveis no resultado do DTO II.

Percebe-se, dessa forma, que foi alcançado o objetivo geral. Isso porque é possível distribuir os subordinados em cargos e funções disponíveis, com os resultados obtidos no inventário inspirado no teste MBTI, alinhando, a partir de dados teóricos, competências e aptidões do militar com os cargos e funções, com o uso de instrumentos gratuitos ou de baixo custo. No entanto, só foi possível chegar a esse objetivo por meio de estudos e pesquisas aos documentos produzidos por C. G. Jung, Myers e Briggs que serviram de base teórica para construção do conhecimento, chegando à descoberta de um instrumento psicológico, denominado de DTO II, que descreve quais são as características da personalidade que mais se adequam para cumprir determinada missão ou desempenhar algum cargo ou função, e do inventário 16Personalities, de identificar o tipo psicológico. Dessa forma, os objetivos do presente estudo foram, de maneira geral, alcançados, podendo servir de base para trabalhos

futuros referentes ao assunto. No entanto, é necessário o desenvolvimento de estudos adicionais buscando-se melhor compreensão da temática tratada. Nesse contexto, a aplicação do DTO II e do inventário inspirado no teste MBTI, além de suas possíveis consequências favoráveis e desfavoráveis são sugestões para novas pesquisas sobre o tema.

Portanto, conclui-se que o comandante de posse dos resultados do DTO II de cada cargo ou função e com os resultados obtidos no inventário inspirado no teste MBTI, que foi aplicado nos seus subordinados, pode alinhar o traço de personalidade dos seus subordinados com as características específicas de cada missão.

Sugere-se que, no decorrer do ano de instrução, os militares responsáveis pelo período de seleção complementar apliquem o DTO II nos militares que desempenham as funções-chaves ou que ocupam cargos importantes, os quais o candidato a militar irá desempenhar. Além disso, preconiza-se a aplicação do inventário inspirado no teste MBTI, durante o período de seleção complementar, no conscrito, verificando, assim, qual é seu tipo psicológico. Como consequência de posse dos dois resultados, os militares responsáveis pelo período de seleção complementar poderão realizar uma confrontação e, assim, selecionar o militar mais capacitado para desempenhar a função ou cargo disponível.

Recomenda-se, portanto, o emprego harmônico do inventário inspirado no teste MBTI e do DTO II, durante o processo de Seleção Complementar, agregando um método científico a esse período e contribuindo significativamente para melhorar a qualidade da distribuição dos conscritos nos cargos e funções que compõem a força, que ingressam para prestar o serviço militar obrigatório. Isso porque, ao conhecer melhor o subordinado, o comandante de pelotão poderá empregá-lo no momento mais oportuno, alinhando seu traço de personalidade com as características específicas exigidas de cada missão, cargo e função.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. de, et. al. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Resende, 2019.

BRASIL. **Fases do Alistamento Militar**: Jovem conscrito (recém-alistado), você sabe quais são as fases do alistamento militar? Exército Brasileiro, Comando Militar do Nordeste. Região Martim Soares Moreno. 2019. Disponível em: <<http://www.10rm.eb.mil.br/index.php/meios-de-hospedagem/63-servicos/servico-militar/548-fases-do-alistamento-militar>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Exército inicia a última etapa do processo de alistamento militar obrigatório: a Seleção Complementar**. Disponível em: <[https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11017673#:~:text=Trata%2Dse%20da%20%C3%BAltima%20fase,%E2%80%9CBatalh%C3%A3o%20Passo%20da%20P%C3%A1tria%E2%80%9D](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11017673#:~:text=Trata%2Dse%20da%20%C3%BAltima%20fase,%E2%80%9CBatalh%C3%A3o%20Passo%20da%20P%C3%A1tria%E2%80%9D)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. **Serviço Militar**. Disponível em: <[www.eb.mil.br/o-exercito?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assetEntryId=16963&\\_101\\_type=content&\\_101\\_urlTitle=servico-militar&inheritRedirect=true](http://www.eb.mil.br/o-exercito?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=16963&_101_type=content&_101_urlTitle=servico-militar&inheritRedirect=true)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

FELDMAN, R.S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. São Paulo: AMGH editora Ltda, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da Personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HIRSH, S. K. e KUMMEROW, J. M. **Introdução aos Tipos Psicológicos nas Organizações**. São Paulo: Coaching Consultoria Estratégica, 1995.

JUNG, C. G. **Tipos Psicológicos C. G. Jung**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

JUNG, C. G. et al. **Tipos Psicológicos C. G. Jung: Obras completas de C. G. Jung**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo, 2013. E-book.

RAMOS, Luís Marcelo Alves. **Os tipos psicológicos na psicologia analítica de Carl Gustav Jung e o inventário de personalidade “Myers-Briggs type indicator (mbti)”**: contribuições para a psicologia educacional, organizacional e clínica. Campinas, v. 6, f. 2, 2005, p. 137- 180. Dossiê (Psicologia) – Universidade Metodista de Piracicaba, 2005.

SILVEIRA, Nise da. **Jung: Vida e Obra**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

ZACHARIAS, J. J. M.; VETOR EDITORA. **Vetor Editora Entrevista: José Jorge de Morais Zacharias | DTO II.** YouTube, 26 ago. 2016. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=gBtR7m4VnNU>>. Acesso em: 09 nov. 2020.